

ACTA N.º 26

Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Alenquer, celebrada em 30 de Junho de 2006. ----

----No dia 30 de Junho de 2006, na sala a esse fim, formalmente, destinada nos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Alenquer, sob a presidência do Sr. Álvaro Joaquim Gomes Pedro, com a participação dos Srs. Vereadores Nuno Miguel Domingos Coelho, Jorge Manuel da Cunha Mendes Riso, José Manuel Fazendeiro Catarino, Eurico João Alves Borlido, Luís Fernando Martins Rema e Pedro Miguel Cristóvão Moreira. -----

----Secretariou a reunião a Directora do Departamento de Administração Financeira, Maria Paula Coelho Soares. -----

----A presente reunião foi realizada em cumprimento do disposto no número 4 do artigo 1.º do Regimento desta Câmara Municipal e publicitada através do edital número 69/2006, datado de 13 de Junho corrente, com a seguinte Ordem do Dia: -----

----1. – Audição do Público;-----

----2. – Tema – Saúde.-----

----À hora fixada, ou seja às 18.00 horas, foi pelo senhor Presidente declarada aberta a reunião. -----

----Não havendo público que tivesse manifestado interesse em intervir, o sr. Presidente passou ao ponto dois da Ordem do Dia, dando a palavra ao vereador **José Catarino**, detentor do Pelouro da Saúde, que saudou todos os presentes. -----

----Começou por lamentar o facto de algumas das entidades convidadas não estarem presentes, como seja o caso da Directora do Centro de Saúde de Alenquer, fazendo votos para que ainda chegasse. -----

----Seguidamente leu o documento que se transcreve: -----

----“Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores e demais autarcas, funcionários da Câmara, entidades convidadas e excelentíssimos munícipes.

----Pelas piores razões, o Pelouro da Saúde, do qual sou responsável, no âmbito do projecto político da CDU que represento na Câmara, decidiu promover esta sessão especialmente dedicada aos problemas do sistema nacional de saúde no concelho de Alenquer.

----Quando a CDU decidiu abraçar este projecto na Câmara, assumiu este pelouro com a consciência de que este só cumpriria os seus objectivos caso estivesse ao lado das populações. Foi, nesse sentido, cumprindo um dos objectivos, pelo contributo que

entregámos para a criação de comissões de utentes no maior número possível de freguesias.

-----E esse resultado de gestão participada já começou a dar frutos: no âmbito dos quatro abaixo-assinados recolhidos e em curso, pelo menos, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo assumiu alguns compromissos para com as respectivas populações, faltando, no entanto, o resto, o compromisso preto no branco de que o Governo irá cumprir com promessas relativamente à melhoria dos cuidados de saúde.

-----De facto, as políticas dos sucessivos governos têm sido catastróficas para o sistema de saúde. Hoje os utentes pagam mais pela prestação de cuidados de saúde e de exames, os equipamentos e os meios humanos não se renovam de acordo com as carências das populações, e são cada vez mais os actos de entrega de responsabilidades aos privados, tornando a saúde num apetecível negócio.

-----Aproveito a presente reunião da Câmara também para me dirigir especialmente à recém constituída coordenadora de utentes de saúde do concelho de Alenquer, entregando-lhes o compromisso que, com o projecto que aqui represento, terão todo o nosso apoio e estímulo pela defesa do carácter público de saúde. -----

-----Apesar de não terem sido dirigidos convites a todos aqueles que aqui deveriam prestar contas, nomeadamente os representantes do Governo, Deputados da nação e Administração Central, o pelouro da saúde, pelo qual sou responsável politicamente, entende que os mesmos deveriam ser chamados a participar nesta discussão, porque os atrasos e anomalias que conhecemos no sistema nacional de saúde, em Alenquer, em quase todas as situações, depende do poder político, de outras políticas, de uma mudança política.

-----No entanto, e para suprir esta falta, irei, desde já, apresentar, de forma sucinta, um pequeno relatório de síntese de acordo com o levantamento realizado por este pelouro sobre todas as extensões de saúde, equipamentos e meios e principais carências dos utentes, para depois seguir-se o debate com o público.”

-----No seguimento desta exposição apresentou o levantamento efectuado.-----

-----O sr. **Presidente** referiu que este trabalho/projecto não pode ser considerado da CDU, tal como está escrito. É da Câmara. Contudo, felicitou o vereador Catarino pelo trabalho e por ter conseguido formar a comissão de utentes. -----

-----Em relação à lista que lhe foi apresentada pelo vereador, entendeu não convidar os senhores Ministro, Secretários de Estado e outros, por lhe parecer que não seria apropriado fazê-lo para uma reunião da Câmara, talvez para um colóquio. -----

-----Em relação ao Centro de Saúde de Abrigada, e quanto a obras, não deveria intervir-se em propriedade alheia, mas, como o vereador se comprometeu, entendeu honrar o seu compromisso. A rampa para deficientes, que é em terreno público, deve fazer-se, no entanto, a pintura do imóvel é da responsabilidade do senhorio e do Ministério. -----

-----O sr. vereador **Eurico Borlido** disse concordar com o que o sr. Presidente referira. Parece que o PS está de acordo com a Coligação PNT sobre o que se deve passar numa reunião da Câmara, pelo que se congratulou.-----

-----Questionou o vereador Catarino, como responsável pelo Pelouro da Saúde, sobre o que entende por responsabilidade do Estado, que somos todos nós, pela prestação de cuidados de saúde. Segundo a exposição apresentada, parece que o objectivo fundamental da Saúde em Alenquer, e parece que no País, é a manutenção e a defesa intransigente do sector público da Saúde. Pensou que o tempo da estatização já tivesse sido ultrapassado. Em Alenquer pretende defender-se, a todo o custo, o serviço público. Não é o que consta da Constituição, o Estado deve proporcionar a todos os cidadãos um serviço tendencialmente gratuito mas existem também consultórios e clínicas privadas que convivem naturalmente no âmbito da prestação de cuidados de serviços de saúde, havendo entidades representativas, a nível do governo, para regular o que está estabelecido. Se se estivesse à espera que apenas os serviços públicos dessem resposta na área da saúde, metade da população já teria desaparecido, o facto é que o Estado, que não tem capacidade de resposta, contratualizou, na sua óptica bem, com alguns hospitais a redução das listas de espera na área da cirurgia, o que, na óptica do vereador da CDU, é um crime porque não é um serviço público. O seu entendimento é outro, o serviço público foi prestado porque o próprio Estado, assumindo a sua responsabilidade, contratualizou com outra entidade a prestação desse serviço. -----

-----Há que dar resposta aos problemas e aí concorda com o vereador Catarino quando diz que algumas políticas de saúde foram desastrosas nalguns governos e não tem problema em dizer que o PSD, quando esteve no governo, também cometeu algumas asneiras que conduziram à falta de médicos, exemplificando com o recente problema das maternidades. -----

-----No caso concreto dos médicos de família, o problema é a falta de médicos para toda a população, nas condições do actual modelo de prestação de cuidados de saúde. É responsabilidade do Estado encontrar soluções concretas de que resulte uma prestação de cuidados de saúde de qualidade ao utente sem criar situações de desigualdade – para que todos tenham o direito à saúde. O modo como o serviço de saúde está montado já provou que não consegue dar resposta. Há que encontrar outras soluções, privilegiando, por um lado, a qualidade dos serviços de saúde e, por outro, o direito à saúde, que significa não ter de pagar mais.-----

-----Portugal é um dos países onde se gasta mais em saúde e dos que piores condições oferecem aos utentes.-----

-----Não são os profissionais que são os culpados; não se pode dizer que a culpa é do Estado, o Estado somos todos nós que temos que contribuir com propostas e iniciativa no sentido de encontrar soluções. O problema de Alenquer é ter cerca de 7000 utentes sem médico de família.-----

-----Onde é que a ARS vai buscar médicos de um dia para o outro? Não se podem deixar as coisas tal como estão. A identificação destes problemas está correcta, mas as condições das instalações e equipamentos são negativas. Focou os problemas de alguns dos centros de saúde do concelho. Disse que não podemos fechar-nos em soluções com anos e cuja ineficácia foi provada noutros países tendo, por isso, sido alteradas e insistir-se num sistema que não funciona, para bem das pessoas e porque sai caro. Existem outras soluções que podem prestar melhores cuidados de saúde e serem mais baratas para o utente e para o Estado. Tem dificuldade em entender estas propostas porque não dão resposta. Quer propostas que dêem uma boa resposta e o mesmo direito aos utentes, estas propostas só fazem com que hajam utentes ricos e pobres.-----

-----Seguidamente o sr. **Presidente** questionou se alguém do público estava interessado em intervir.-----

-----A **Presidente da Junta de Freguesia de Santana da Carnota**, dirigindo-se ao vereador Catarino, disse que verificou, no levantamento que efectuou, que aquele está mais preocupado com as obras dos centros de saúde do que com o facto de o posto médico de Santana da Carnota não ter médico há um mês, dado que não o ouviu falar no assunto. Questionou se há notícias sobre a substituição do médico que, até agora, lá prestou serviço.-----

-----O **Presidente da Junta de Freguesia de Olhalvo**, disse pretender fazer algumas correcções. Dirigindo-se ao vereador Catarino, disse que a extensão do Centro de Saúde de Olhalvo só tem dois médicos, o que não é suficiente; as pessoas dirigem-se ao local às 5 horas da manhã e não conseguem consulta. -----

-----Dirigindo-se ao vereador Eurico Borlido, disse que há médicos que também têm culpa pois são capazes de não atender os doentes no centro para irem ao seu consultório. -----

-----**Manuel Santa Rita**, membro da Assembleia de Freguesia de Ventosa e também da comissão de utentes, disse que se congratula pelo trabalho do vereador Catarino, pelo modo como o lançou para fora da Câmara e como criou uma comissão de utentes. -----

-----Deu os parabéns ao vereador Eurico Borlido pela sua intervenção, digna da Assembleia da República, mas talvez não da Câmara, pois falou em termos do serviço nacional de saúde e pouco dos problemas concretos de Alenquer. Confirmou o que o vereador Catarino tinha afirmado e exposto, contra o que se debatem - a degradação nítida dos postos médicos e do sistema de saúde de Alenquer. Pensa que abrir clínicas novas em regime privado não é negativo. Contudo, pensa que não deve permitir-se o encerramento dos actuais postos médicos. -----

-----**António Félix**, residente em Santana da Carnota, utente do serviço nacional de saúde, questionou o vereador Catarino sobre o número de utentes do Centro de Saúde de Santana da Carnota. -----

-----**Fernanda Vaz**, coordenadora de utentes do posto de Olhalvo, que contempla a freguesia de Ventosa, interveio para dizer que apoia a posição e o trabalho desenvolvido pelo vereador Catarino. Foi a CDU que levantou o problema, ainda que já tenha sido levantado anteriormente, que efectuou as diligências necessárias e criou a comissão de utentes através do seu vereador responsável pelo Pelouro. -----

-----Em relação à intervenção do vereador Eurico Borlido, pensa ter uma parte positiva e outra negativa. Não discorda de que o privado exista, mas não pode concordar que utentes que efectuaram e efectuam descontos para a Segurança Social não tenham acesso ao serviço nacional de saúde e que esteja em risco o posto de saúde da Merceana para viabilizar a clínica da Santa Casa da Misericórdia, em vias de encerrar o de Olhalvo, o de Aldeia Gavinha já encerrado e a falta de médico em Santana da Carnota, não podem ficar calados. Há que pressionar a Câmara para que actue e desenvolva todo um trabalho junto das entidades competentes para que estes três postos de saúde não encerrem, independentemente de em todos os outros poderem ser efectuadas melhorias

de condições de funcionamento. Criar consultório e centro de atendimento na Santa Casa tudo bem, mas tem de pagar-se a consulta.-----

-----Terão de ser unidos todos os esforços para que os postos médicos existentes reúnam melhores condições e não encerrem e, se possível, que sejam colocados mais médicos. A reclamação não é contra a qualidade dos médicos.-----

-----O sr. vereador **José Catarino**, respondendo às questões apresentadas, referiu que o poder de decisão no sistema nacional de saúde é da ARS, não da Câmara. -----

----- A directora do Centro de Saúde de Alenquer, que já se encontrava presente na reunião, disse-lhe que espera que venha a ser colocado um médico em Carnota, embora ainda não tenha essa informação. Neste momento, a situação da extensão do Centro de Saúde de Santana é, para si, a questão mais preocupante. Em relação à de Olhalvo, considera que não são suficientes dois médicos, mas todos os utentes têm médico de família.-----

-----Em relação ao número de utentes da de Santana da Carnota, o vereador José Catarino disse que tem um trabalho por extensão de saúde, mas o que foi apresentado abrange todas as extensões do Centro de Saúde de Alenquer. O número de utentes da extensão de Santana é de 1745, dos quais 395 têm mais de 65 anos de idade.-----

-----O sr. vereador **Eurico Borlido** esclareceu que defende que todos devem ter serviço médico de qualidade, gratuito, com ou sem o pagamento da taxa moderadora, que não está em causa. É inaceitável que a ARS mantenha os utentes do Centro de Saúde de Santana sem médico. Esta situação é resultado do modelo que se tem. O vereador Catarino, como vereador da Câmara, não pode projectar opções pessoais, políticas e partidárias. Como utente da extensão da Merceana, desconhecia que havia uma comissão de utentes na zona servida por esta extensão. Os munícipes sabem primeiro do que a Câmara, soube neste momento. Como vereador, não admite que o assunto não tenha sido debatido em reunião da Câmara ou que não tenha sido dada uma informação aos vereadores. As coisas têm de ser claras e transparentes com o objectivo de servir todos por igual. Gostava de saber como foi formada essa comissão de utentes. -----

-----O sr. **Presidente** esclareceu que qualquer cidadão pode associar-se e formar uma comissão. A criação foi acompanhada pelo vereador mas não é da responsabilidade da Câmara e já teve oportunidade de o felicitar por isso. -----

-----O sr. vereador **Eurico Borlido** referiu que a comissão foi apresentada como tendo sido coordenada pelo Pelouro da Saúde. -----

-----O sr. vereador **José Catarino** referiu que se sabe que dois médicos não chegam em Olhalvo tal como não chega um em Carnota. -----

-----As comissões de utentes não são suas, mas da população. Apenas fez algumas reuniões das quais foi dada publicidade. O vereador Eurico Borlido estaria distraído porque houve reunião. -----

-----O sr. **António Félix**, dirigindo-se ao vereador Catarino, disse que também desconhecia a constituição da comissão de utentes. Tomou conhecimento numa reunião da Assembleia de Freguesia porque fazia parte da Ordem do Dia a eleição da referida comissão, que foi promovida pela Assembleia de Freguesia e Executivo. Pediu ao sr. Presidente para pedir à directora do Centro de Saúde de Alenquer, que dissesse se sabia mais alguma coisa de concreto a nível da saúde e de médicos, tendo o sr. **Presidente** referido que quem dirige a reunião é ele e que, após as intervenções, fá-lo-á. -----

-----**Maria Odete Nascimento**, elemento da Comissão de Utes de Santana da Carnota, relatou um caso que se passou no centro de Saúde de Alenquer, agradeceu a ideia da constituição da comissão de utentes e acrescentou que isto não irá parar, pois vão exigir que o posto médico venha novamente a atender os utentes de Santana da Carnota. -----

-----**Alexandre Nunes**, elemento da Comissão de Utes de Olhalvo, disse que nunca viu nenhum movimento como o de agora. Não foi o vereador que pediu que se juntassem, foram os utentes que o fizeram. Na primeira reunião não participaram pessoas que estavam no café ou na colectividade e que não se preocuparam. Considera negativo criticarem as comissões e dizerem que fazem parte de uma força política. Ele próprio não tem partido. A saúde não tem partido, é de todos. O concelho teria muito a ganhar se mostrasse ao país que se organizou e o que é uma Saúde em condições. Não há rede de transportes para as pessoas se deslocarem e a população é muito envelhecida.-----

-----Agradeceu à Câmara, na pessoa do vereador Catarino, o apoio que lhes tem dado.----

-----O sr. vereador **Jorge Riso**, no seguimento de algumas intervenções, esclareceu que no último mandato, por doença e morte do vereador Orlando, que detinha o Pelouro da Saúde, assumiu algumas responsabilidades nesta área. Contudo, não pode deixar transparecer que a Câmara nunca se preocupou com alguns destes problemas. Existem questões novas que, na altura, não passaram por si, como sejam o caso do médico de Santana e a constituição da comissão de utentes recém formada e que felicita. -----

-----Fez uma breve referência da situação das diversas extensões do Centros de Saúde, tendo salientado, em relação à da Merceana, que já tinha sido garantido pela ARS que não havia qualquer intenção de transferência para outro local e que o estudo da transferência do serviço da Delegação de Saúde para a vila baixa já estava em fase de conclusão. -----

-----Tal como referiu o vereador Catarino, muitas destas decisões advêm da ARS. Foi e continua a ser preocupação desta Câmara melhorar as condições dos cuidados da saúde no concelho. -----

-----O Sr. **Presidente** acrescentou que a Câmara tem cedido terrenos, funcionado como dona de obras e avançado com dinheiro por incumprimento da ARS. -----

-----**Cristina Silva**, coordenadora do grupo de utentes de Olhalvo, agradeceu ao vereador Catarino ter-lhe mostrado a realidade. É de Lisboa, do PSD, outros são de outros ou sem partido. Pediu que, pelo menos, não lhes tirassem a enfermagem, que é necessária o mais próximo possível da população. -----

-----O **Presidente da Junta de Freguesia de Olhalvo** disse que a Câmara avançaria com dinheiro para as obras no espaço para onde se intenta levar o posto, tendo o sr. **Presidente** esclarecido que essa obra é da competência do Ministério, que irá abrir concurso para a sua execução. Isso só acontece se houver garantia do retorno. -----

-----**António de Oliveira** pediu a palavra para se felicitar a si e aos seus colegas utentes e membros das comissões de utentes. Nasceu hoje a coordenadora de utentes, que é uma mais-valia para o concelho. Ao criar-se a comissão de utentes deu-se a primeira lição de cidadania no concelho, que terá de dar frutos. As mulheres vão à frente nestas coisas, elas são a maioria nesta iniciativa. -----

-----O sr. vereador **José Catarino** disse que longe de si está qualquer intenção de pôr em causa o trabalho dos vereadores Orlando, e Jorge Riso ou do Presidente porque muitos destes processos já estavam a andar. De novo há apenas mais velocidade nos processos. -----

-----O sr. vereador **Nuno Coelho**, dirigindo-se à plateia, referiu que esta é a prova da importância do tema. Constata-se que a questão da saúde, como outras políticas, é da responsabilidade do governo. De facto, o sistema implantado não funciona, há que sugerir alternativas, enquanto utentes. Congratulou-se pela criação desta entidade coordenadora e espera que aponte soluções, para além das questões aqui hoje levantadas, conhecidas de todos localmente e através do levantamento efectuado pelo vereador Catarino, que

saíam as propostas, as alternativas para a Câmara as poder avaliar e encaminhar a quem de direito. Não defende o encerramento de nenhum centro ou extensão de saúde. Contudo, não pode proibir-se o aparecimento de entidades privadas que queiram explorar a área da saúde. Interessa é que, por qualquer forma, por acordo com privados ou outro processo, se garanta a assistência médica aos utentes. Irá acompanhar com interesse estas comissões que foram criadas nas diversas freguesias na defesa da sua própria extensão de saúde. O seu desejo sincero é que a coordenadora tenha capacidade de envolver todos - políticos e população local - de forma a que as aspirações cheguem a quem de direito e sejam avaliadas e que não se fique à espera, que se lute pela resposta. Não se pode entrar em especulações políticas. Espera que a coordenadora possa mostrar as propostas que terão de encaminhar, propostas essas que serão da Câmara, não do vereador A, B ou C.-----

-----Seguidamente o sr. Presidente deu a palavra à **Dr.ª Eduarda**, Directora do Centro de Saúde, que se congratulou com o facto de todos quererem ajudar a resolver os problemas que existem e as notícias não são boas. A falta de médicos é notória no concelho já de há anos a esta parte e a tendência é para irem diminuindo. Todos têm direito a reformar-se. Não há renovação; não houve previsão à distância deste problema. Não se lhe afiguram boas perspectivas. As pessoas que estão a acabar o curso são em número muito inferior ao das que irão reformar-se. É uma visão preocupante; terá de haver colaboração de médicos de outros países, porque com os portugueses não vai conseguir resolver-se este problema.-----

-----Em relação à falta de médico em Santana da Carnota, disse que foi efectuado um levantamento da carência de médicos no concelho e outro com base no número de utentes que têm médico atribuído e os que não o têm, para que no Ministério avaliassem e pudessem considerar Alenquer como um centro carenciado de médicos, o que foi conseguido, há uma vaga atribuída ao Centro de Saúde de Alenquer. O número de médicos que irá sair é inferior às necessidades e, como têm possibilidade de escolha, se não escolherem Alenquer, ficar-se-á a braços com um problema que não depende da boa ou má vontade dos intervenientes neste processo mas da falta de médicos no País. Não têm médico para lá colocar. Dos 19 médicos que trabalham no Centro de Saúde de Alenquer todos têm mais de 1500 utentes atribuídos. Não é fácil fazer deslocar alguém para Santana da Carnota porque a população do seu ficheiro ficará sem possibilidade de ter assistência quando precisa. Combinou com os seus colegas que irão aumentar o

número de consultas de recurso, que se destinam a utentes sem médico. Este é o panorama que, não sendo bom, é o que se lhe afigura. Este esquema terá início em Setembro.-----

-----Referindo-se a algumas das intervenções, prestou os devidos esclarecimentos.-----

-----O sr. **Presidente** agradeceu a presença da Dr.^a Eduarda e à comissão por ter tido a coragem de aqui estar e lembrou que, sempre que necessitar, a Câmara estará disponível para colaborar. -----

-----**Ana Duarte**, jornalista da Rádio Voz de Alenquer, disse que, devido à escassez de médicos no País, a Directora referiu a possível alternativa de recurso a médicos de outros países. Recentemente saiu uma notícia de que foram certificadas as habilitações e conhecimentos de vários médicos emigrantes que vieram para Portugal e se submeteram a provas. É do seu conhecimento que há estrangeiros colocados, por exemplo, no hospital de Viseu. Assim, questionou se esta é uma hipótese que se pode colocar para o concelho de Alenquer.-----

-----Baseando-se no facto de a Directora ter referido que vão sair licenciados da faculdade e que têm direito de escolha, questionou também a possibilidade de serem concedidos certos incentivos pela entidade competente para que possam escolher a periferia. -----

-----A **Dr.^a Eduarda** disse que, quando referiu que talvez a situação viesse a ter de ser resolvida com médicos estrangeiros, foi apenas pela sua visão da situação. Sabe que há médicos estrangeiros colocados em alguns hospitais. Quanto a incentivos, desconhece se é possível conquistar a vontade dos médicos para serem atraídos para determinadas zonas.-----

-----**António Félix** referiu que há uma magnífica enfermeira em Santana e questionou se poderá manter-se, tendo a Dr.^a Eduarda respondido que não tem razão para não se manter. Todavia, não sabe se a tutela quer manter o posto aberto. -----

-----**Uma munícipe** colocou a questão de existirem cerca de 600 utentes no Centro de Saúde de Abrigada sem médico mas terem três médicos, tendo perguntado se não seria possível um desses médicos ir dar consulta a Santana até que outro médico lá seja colocado, dado existirem 1745 utentes sem médico. -----

-----A **Dr.^a Eduarda** respondeu que não vê qualquer problema e os colegas também não levantarão problemas. Tem a comissão que convencer a população de Abrigada, mas pensa que por parte desta não será viável.-----

-----O sr. vereador **Nuno Coelho** referiu que a coordenadora integra várias comissões locais, em sede própria deverão ter a capacidade de entrar nessa negociação. -----

-----Continuando no uso da palavra, a **Dr.ª Eduarda** referiu que, para além dos colegas que já têm mais de 2000 utentes, mais quatro disponibilizaram-se a aceitar mais doentes. Não pode exigir mais. -----

-----**Maria Odete Nascimento** disse que conhece uma médica que faz serviço no Hospital de Vila Franca de Xira disposta a ir para Santana da Carnota . Neste momento, apesar de estar a trabalhar a tempo inteiro, poderia ponderar. -----

-----A **Dr.ª Eduarda** disse que ela mesma falou com essa médica que lhe respondeu não ter disponibilidade. Há uma médica em Pereiro de Palhacana com quem já falou e que lhe pôs condições. Nesse caso, o director do centro de saúde onde ela trabalha não a dispensa. -----

-----Não se tem conseguido encontrar solução.-----

-----Para finalizar o sr. **Presidente** referiu que a reunião foi proveitosa e que a Câmara está aberta a sugestões que queiram vir a apresentar.-----

APROVAÇÃO DA ACTA POR MINUTA :

-----Esta acta foi aprovada em minuta, no final da reunião, por a Câmara assim o ter deliberado, nos termos do número 3 do artigo 92.º da Lei número 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

ENCERRAMENTO :

-----Eram 20.30 horas, quando o senhor Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar, foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo mesmo presidente e por mim, Directora do Departamento de Administração Financeira, sob cuja responsabilidade foi elaborada.-----

O Presidente,

A Directora do Departamento de Administração Financeira,
